Log-In – Logística Intermodal S.A.

CNPJ nº 42.278.291/0001-24 - NIRE nº 3.330.026.074-9 - Companhia Aberta

FATO RELEVANTE

Volumes e Prévia de Resultados do 1T15

Rio de Janeiro, 23 de abril de 2015 - A Log-In Logística Intermodal S/A (BM&FBovespa: LOGN3) informa a prévia de volumes e resultados do 1T15. Estas informações são preliminares e estão sujeitas à revisão dos auditores externos. Os resultados objeto da revisão dos auditores serão divulgados no dia 14 de maio de 2015, após o fechamento do pregão da BM&FBOVESPA. A teleconferência de resultados será no dia 15 de maio de 2015, às 11 horas (horário de Brasília). A divulgação da prévia de resultados visa melhoria de comunicação junto aos nossos acionistas.

			A	B	
Volumes por negócio			**1T15**	**1T14**	**VAR % (A x B)**
Navegação Costeira	*Navegação Contêiner (TEUS)*	Cabotagem	35.557	28.081	26,6%
		Mercosul	5.705	6.317	-9,7%
		Feeder	34.201	21.226	61,1%
			75.463	**55.624**	35,7%
	Produção Navegação Contêiner	milhões de TEUxMilha	112,3	80,0	40,3%
	Movimentação de Granel	mil toneladas	1.037,3	1.059,7	-2,1%
TVV Terminal de Vila Velha	*Movimentação de Contêineres*		**54.004**	**57.511**	-6,1%
	Cheios	TEUS	36.719	36.526	0,5%
	Vazios		17.285	20.985	-17,6%
	Movimentação de Contêineres		**42.114**	**41.808**	0,7%
	Cheios	BOX	29.139	27.643	5,4%
	Vazios		12.975	14.165	-8,4%
	Carga Geral		**75,3**	**130,0**	-42,1%
	Cargas de Projetos		7,0	12,1	-42,4%
	Granito	mil toneladas	52,9	106,1	-50,1%
	Veículos		7,0	11,8	-40,9%
	Produtos Siderúrgicos		8,4	0,0	N/A

- A Navegação Costeira obteve novo recorde de volume transportado no 1T15, movimentando 75,5 mil TEUS, crescimento de 35,7% em relação ao 1T14.

    - A Cabotagem manteve trajetória de expressivo crescimento no 1T15, atingindo 35,6 mil TEUS, o que representa um acréscimo de 26,6% em relação ao 1T14. É importante observar que o crescimento forte e contínuo da Log-In neste modal se dá em um cenário de baixo crescimento da produção industrial e do comércio e dos serviços, ou seja, estamos conseguindo captar cada vez mais um número maior de clientes interessados em qualidade de serviços, migrando do modal rodoviário em busca de eficiência logística, integridade das cargas, menor emissão de poluentes e com menores custos *all in*. O fluxo de coletas e entregas de cargas em alguns portos no Brasil foram negativamente impactados pela greve dos caminhoneiros no mês de fevereiro.

      Os segmentos na Cabotagem com maior crescimento foram: Eletroeletrônicos (+20% no 1T15/1T14), Alimentos e bebidas (+26% no 1T15/1T14); Metalurgia, Mineração e Siderurgia (+48% no 1T15/1T14), Químicos e Petroquímicos (+49% no 1T15/1T14) e Embalagens (+156% no 1T15/1T14).

      Abaixo segue o desempenho dos volumes de Cabotagem em cada serviço:

        - SAS (Serviço Atlântico Sul) - o crescimento no 1T15 foi de 29,8% no 1T15/1T14 sendo que as duas rotas apresentaram crescimento: +23,8% na rota *Northbound* (NB) e +38,4% na rota *Southbound* (SB);
        - SAM (Serviço Amazonas) - no 1T15, houve crescimento de 12,3% no serviço em relação ao 1T14, dos quais a rota SB apresentou crescimento de 39,1% entre 1T15/1T14.
        - SCN Express (Serviço Costa Norte Express) - no 1T15 o serviço manteve o expressivo crescimento de 150,4% em relação ao 1T14.

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Companhia. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que elas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Companhia são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Companhia e de sua Administração.

- Os volumes no MERCOSUL seguiram com redução em período comparativo, mas o recuo foi menor do que nos trimestres anteriores. Os volumes no 1T15 foram de 5,7 mil TEUS, recuo de 9,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, devido à continuidade da crise econômica da Argentina, às condições de comércio exterior e restrições da pauta de importações feita pelo governo argentino.

- Pode-se destacar a melhoria da performance dos volumes de *Feeder*, que no 1T15 cresceram 61,1% comparado ao 1T14, atingindo 34,2 mil TEUS. Este crescimento demonstra a versatilidade no atendimento a diversos portos brasileiros servindo à diferentes armadores internacionais. Com o aumento do porte dos navios que começam a atracar em determinados portos no Brasil (*hub ports*), tornam-se cada vez mais latentes as possibilidade do aumento de volumes *feeder* na costa brasileira e a Log-In é o *player* com possibilidade de atender quaisquer armadores de longo curso que tenham a necessidade de distribuir as cargas de importação ou remeter cargas de exportações para os mais diversos portos brasileiros. Adicionalmente, a ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) recentemente emitiu resolução normativa estabelecendo novos procedimentos e critérios para o afretamento de embarcações. A resolução define restrições às operações popularmente chamadas de "venda de bandeira".

- A movimentação de granel para a Alunorte, apresentou leve queda nos volumes transportados, alcançando 1.037,3 mil toneladas no 1T15, representando um recuo de 2,1% em relação ao 1T14, em linha com a programação operacional do cliente no período.

- Os volumes movimentados de contêineres cheios (em TEUS) cresceram 0,5% no 1T15 em comparação ao 1T14, mesmo em um cenário de redução do trade internacional nos portos brasileiros. Os volumes totais de contêineres (cheios e vazios em TEUS) decresceram 6,1% no 1T15 (54,0 mil TEUS), quando comparado ao 1T14 (57,5 mil TEUS).

  - Em relação à movimentação de contêineres cheios na importação, houve redução de 9,2% enquanto que nas exportações aumentaram em 11,5%, parte em função da desvalorização do Real em relação ao Dólar Americano.

  - As movimentações de cargas gerais ficaram 42,1% abaixo quando comparadas ao 1T14. Foram movimentadas 75,3 mil toneladas no 1T15 enquanto no mesmo período do ano anterior foram movimentadas 130,0 mil toneladas. A movimentação de Granito decresceu em 50,1%, saindo de 106,1 mil toneladas no 1T14 para 52,9 mil toneladas no trimestre. O volume de Cargas de Projetos (-42,4%) e de Veículos (-40,9%) também ficou abaixo em relação ao 1T14. Estas reduções são em parte reflexo da retração do mercado nacional aliadas à redução do ritmo de grandes obras de infraestrutura, que impactam diretamente nas importações de máquinas e equipamentos.

Composição do EBITDA R$ milhões	**1T15**	**1T14**
. Lucro (prejuízo) líquido	-131,0	20,1
. IR/CSLL	9,1	5,7
. Resultado financeiro líquido	155,8	-2,1
. Depreciação e Amortização	16,0	15,8
EBITDA	**50,0**	**39,6**

	A	B	
Indicadores R$ milhões	**1T15**	**1T14**	**VAR % A x B**
Navegação Costeira	**42,9**	**28,1**	**52,5%**
TVV	**13,3**	**21,6**	**-38,5%**
Terminais Intermodais	**2,9**	**1,4**	**105,8%**
Outras Receitas/Despesas	**0,4**	**(3,1)**	**-112,8%**
G&A - Despesas Gerais e Administrativas	**(9,4)**	**(8,4)**	**11,3%**
EBITDA	**50,0**	**39,6**	**26%**
Margem %	**19,0%**	**17,9%**	**1,1 p.p.**

O EBITDA não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e representa o lucro antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. A Companhia divulga seu EBITDA ajustado conforme Instrução CVM n° 527 de 4 de outubro de 2012, excluindo a participação em investimentos e perdas de capital em operações descontinuadas, para proporcionar melhores informações sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, manutenção de seus investimentos e da capacidade de cobrir sua necessidade de capital de giro. A margem do EBITDA é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita operacional líquida.

- O EBITDA consolidado da Log-In atingiu R$ 50,0 milhões no 1T15, o que significa um crescimento de 26% em comparação ao 1T14. A margem EBITDA consolidada do trimestre foi de 19,0%.

  - A Navegação Costeira obteve EBITDA de R$ 42,9 milhões no 1T15, representando um crescimento de 52,5% em comparação ao 1T14, suportado pelo aumento dos volumes transportados na cabotagem, consequentemente proporcionando aumento da taxa de ocupação dos navios, e no desempenho do serviço de granel devido ao crescimento das receitas devido às cotações do dólar americano e na conclusão do faturamento dos volumes contratuais de *take or pay* de 2014.

    - O serviço SAS apresentou expressiva melhoria, revertendo resultado negativo no 1T14, o SCN apresentou leve melhoria de resultado comparativo, enquanto o *shuttle feeder service* manteve o patamar do 1T14. Por outro lado o SAM apresentou recuo

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Companhia. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que elas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Companhia são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Companhia e de sua Administração.

devido aos menores volumes na rota NB. Todos os navios tiveram 100% de disponibilidade operacional, proporcionando baixo custo e diferenciado patamar de nível de serviço. Os serviços de navegação de contêineres foram favorecidos pela queda do preço internacional do petróleo, apesar da alta das cotações do dólar americano e da indisponibilidade de bunker no porto de Suape (PE), onde a alíquota de ICMS é inferior.

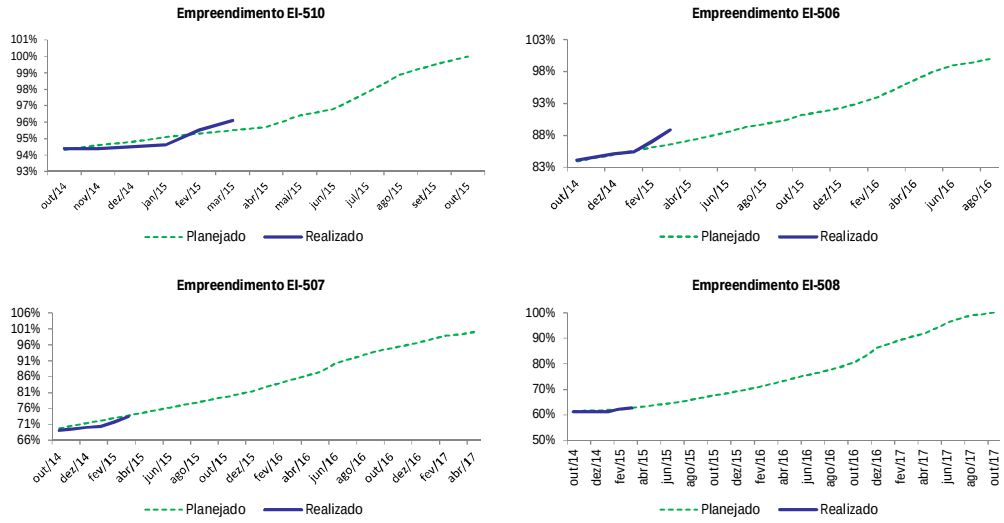
- No serviço de Granel, o EBITDA foi substancialmente maior que o 1T14 devido ao crescimento das receitas indexadas devido às cotações do dólar americano e no faturamento dos volumes de *take or pay* de 2014, cabe destacar também o excelente desempenho operacional do navio Log-In Tambaqui, baixo custo e ótimo consumo de *bunker*.

- As receitas de AFRMM no trimestre totalizaram R$ 17,2 milhões no 1T15, comparado aos R$ 22,6 milhões no 1T14.

o O EBITDA do TVV no 1T15 atingiu R$ 13,3 milhões (-38,5% 1T15/1T14) contra R$ 21,6 milhões no 1T14. O menor volume de carga geral movimentada impactou a geração de receitas de armazenagem e estocagem, ocasionando a queda do EBITDA em comparação ao 1T14. Adicionalmente no 1T14 foram reconhecidos no resultado cerca de R$ 5,2 milhões relativos à recuperação de créditos de impostos e também êxito em disputas judiciais (processos tributários e trabalhistas).

- Devido ao forte impacto no resultado financeiro que ficou negativo em R$ 155,8 milhões, ocorrido em função, principalmente, de despesas de juros e de variação cambial (R$ 130,7 milhões) incidente sobre os financiamentos de longo prazo (basicamente construção naval) indexados a moeda norte americana e à TJLP, o prejuízo consolidado no 1T15 foi de R$ 131,0 milhões. O impacto da variação cambial sobre os saldos de financiamentos dos navios em operação foi de R$ 62,8 milhões e dos navios em construção foi de R$ 60,5 milhões decorrentes dos ajustes CPC 20. Cabe ressaltar que parcela substancial do impacto cambial é contábil e não caixa, pois os financiamentos para construção dos navios obtidos junto ao BNDES/FMM têm prazo contratado de amortização de 20 anos.

- Por fim, com relação às obras no Estaleiro da Ilha S.A. (EISA), a Companhia destaca o avanço físico das obras demonstrado abaixo, observa-se que o realizado supera o planejado, com destaque para o mês de março, em que o estaleiro apresentou consecutivamente produtividade superior aos níveis contratados.



Vital Jorge Lopes
Diretor Presidente e de Relações com Investidores

Para maiores informações, contatar a Área de Relações com Investidores da LOG-IN Logística:
Gustavo Freitas [21 2111-6700]: gustavo.freitas@loginlogistica.com.br,
Gustavo Perez [11 2196-1824]: gustavo.perez@loginlogistica.com.br,
Fábio Ornellas [11 2196-1824]: fabio.ornellas@loginlogistica.com.br
www.loginlogistica.com.br BOVESPA: LOGN3

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Companhia. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que elas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Companhia são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Companhia e de sua Administração.